

Revista PsiPro

*PsiPro Journal*

2(6): 192-207, 2023

ISSN: 2763-8200

# **PSICOLOGIA E VIRTUALIDADES: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PARA AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS ONLINE**

PSYCHOLOGY AND VIRTUALITIES: SKILLS AND  
COMPETENCIES TO BE DEVELOPED FOR ONLINE  
PSYCHOLOGICAL PRACTICES

Recebimento do original: 01/11/2023  
Aceitação para publicação: 15/12/2023

## **Roberto Dias de Araújo**

Graduação em Psicologia (em andamento) Faculdade Nova Roma.

## **Hellen Paula dos Santos Porto**

Graduação em Psicologia (em andamento) Faculdade Nova Roma.

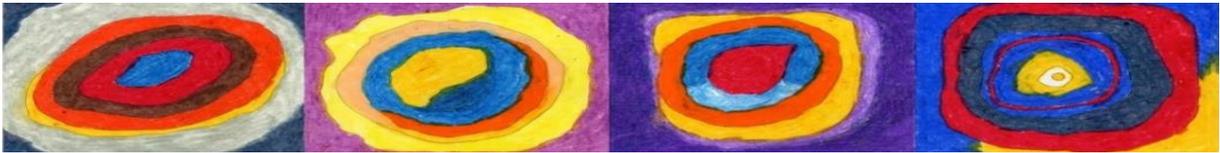
## **Lídia Gabrielle Ferreira Lagos**

Graduação em Psicologia (em andamento) Faculdade Nova Roma.

## **Itala Daniela da Silva**

Doutora e Mestra em Psicologia Clínica (Unicap). Especialista em Moderna Educação (PUCRS). Bacharela em Psicologia (Unifavip). Professora na Faculdade Nova Roma.

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de estudantes sobre a disciplina 'Psicologia e Virtualidades' e destacar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de graduação para o exercício das práticas psicológicas online. As discussões efetuadas em sala, a cartografia realizada com profissionais e a revisão narrativa da literatura possibilitaram aos alunos/as compreenderem as complexidades, dificuldades e oportunidades para a Psicologia no ambiente remoto. Nesse sentido, o presente estudo refletiu sobre: 1. A necessidade de que disciplinas com temas ou subtemas que versem sobre psicologia e



virtualidade, ciberpsicologia e atendimento psicológico remoto estejam presentes no processo formativo, desde a graduação até a pós-graduação stricto e latu sensu; 2. A escassez de material atualizado acerca da percepção dos profissionais da área sobre o atendimento remoto; por fim, 3. Realçou competências e habilidades a serem desenvolvidas com estudantes e profissionais de psicologia para uma prestação de serviço psicológico que corresponda as demandas da população e que tenham rigor ético e técnico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia e Virtualidade. Psicologia Online. Atendimento Psicológico Remoto. Teleatendimento Psicológico. Ciberpsicologia.

**ABSTRACT:** The present study aims to present students' reports on the subject 'Psychology and Virtualities' and highlight the skills and competencies to be developed in the graduation process for the exercise of psychological practices online. The discussions held in the classroom, the cartography carried out with professionals and the narrative review of the literature enabled students to understand the complexities, difficulties and opportunities for Psychology in the remote environment. In this sense, the present study reflected on: 1. The need for disciplines with themes or subthemes that deal with psychology and virtuality, cyberpsychology and remote psychological care to be present in the training process, from undergraduate to postgraduate stricto and latu sensu; 2. The scarcity of updated material regarding the perception of professionals in the field regarding remote care; finally, 3. Highlighted skills and abilities to be developed with psychology students and professionals to provide psychological services that meet the demands of the population and that have ethical and technical requirements.

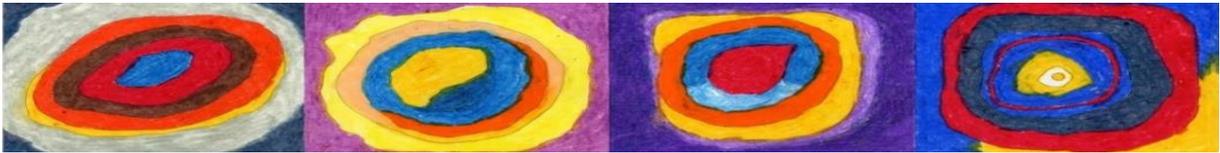
**KEYWORDS:** Psychology and Virtuality. Psychology Online. Remote Psychological Service. Psychological Teleservice. Cyberpsychology.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## Introdução

A evolução das práticas psicológica tem sido marcada por transformações significativas, especialmente com a transição para



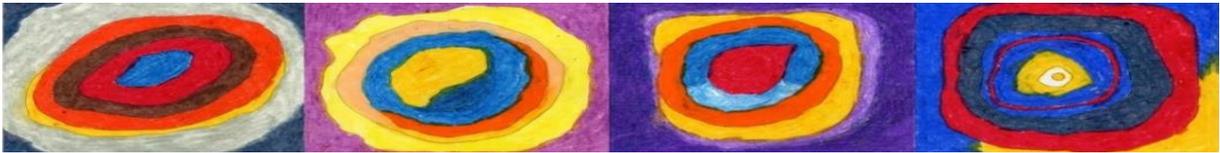
atendimentos remotos. Esta transição, impulsionada por avanços tecnológicos e pela necessidade de adaptação a novos contextos, tem impactado diretamente a dinâmica das atuações profissionais e a interação entre psicólogos e seus pacientes (Santos *et al.* 2023).

Os novos cenários advêm das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas. Os avanços tecnológicos, a ampliação Tecnologias da Informação e Comunicação e a expansão da Internet, reconfiguraram as formas de interação e organização social e gerou transformações em diversas áreas profissionais (Araújo; Vilaça, 2016).

Como sabemos, o processo formativo influencia a constituição dos novos profissionais e a forma com o quais eles lidam com as demandas sociais. Os novos cenários de formação exigem práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências basilares para as práticas profissionais. Os modelos de uma educação depositária não está mais em vigor, exigindo um processo de construção de conhecimento que, ao descentrar a figura do docente, esse passe a ser um facilitador do conhecimento ao fomentar que o estudante conheça a sua realidade e aprenda a desenvolver intervenções que levem em consideração suas regionalidades, sem perder de vista as complexidades globais (Sousa; Lima, 2022).

Ao articularmos os temas sobre ensino superior e práticas psicológicas remotas, encontramos pontos a serem evidenciados, a saber, a importância do processo formativo para a construção de habilidades e competências que correspondam as novas necessidades sociais diante das tecnologias e da virtualidade.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de estudantes sobre a disciplina 'Psicologia e Virtualidades' e destacar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de graduação para o exercício das práticas psicológicas online.



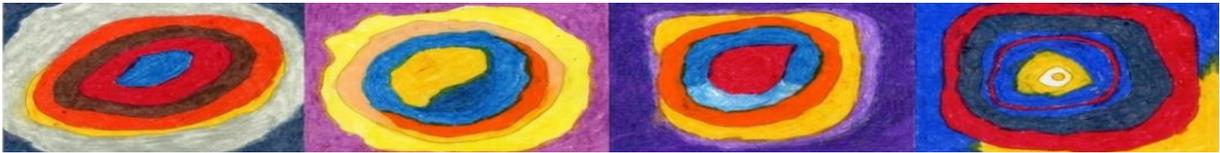
Com esse propósito em tela ressaltamos que o presente estudo foi construído por estudantes de graduação durante a disciplina “Psicologia e Virtualidades”. O método pedagógico utilizado foi o de metodologias ativas, o que favoreceu uma construção crítica do conhecimento e resultou nesse relato, não se limitando a essa finalidade.

O trabalho foi além e resgata, brevemente, a inserção da psicologia no cenário virtual, realiza uma revisão narrativa da literatura e oferece a percepção dos estudantes a partir de uma cartografia realizada com profissionais que atendem remotamente.

A pesquisa cumpre, portanto, o compromisso de fomentar nos estudantes um olhar crítico, cuidadoso e científico; além de oferecer a comunidade científica um olhar sobre as dificuldades dos profissionais de psicologia para realizar atendimentos psicológicos online e ressalta habilidades e competências que necessitam ser construídas com os estudantes e profissionais para o oferecimento à população de práticas psicológicas com qualidade, conforme preconiza o Código de Ética Profissional (CFP, 2005).

## **Métodos**

O trabalho de natureza qualitativa é um relato de estudantes de graduação que na disciplina de “Psicologia e Virtualidade” evidenciaram as complexidades e oportunidades que o ambiente virtual gera para a Psicologia. O presente trabalho, além de se configurar como um relato, apresenta-se como um estudo exploratório que se utilizou da cartografia (Kastrup, 2015) para compreender as experiências dos profissionais que migraram para o atendimento remoto. As experiências foram recolhidas via formulário encaminhado para 11 profissionais. O acesso à experiência, a partir da narrativa cartográfica (Passos; Barros; 2015), mostrou-se significativa dado o baixo número de pesquisas encontradas nas



Plataformas Acadêmicas. Importa destacar que as experiências foram bússolas que nos remeteram às narrativas concretas daqueles que se deparam com os desafios impostos no cotidiano das práticas profissionais.

As discussões aqui apresentadas, por questões éticas, não apresentarão o texto dos profissionais, mas a percepção dos estudantes sobre os relatos lidos. Segundo Virginia Kastrup (2015), a cartografia possibilita coletivizar a experiência do cartógrafo. Nesse sentido, os estudantes cartógrafos, foram em busca de narrativas que pudessem apontar às habilidades e competências necessárias a serem desenvolvidas para realização de Práticas Psicológicas Remotas.

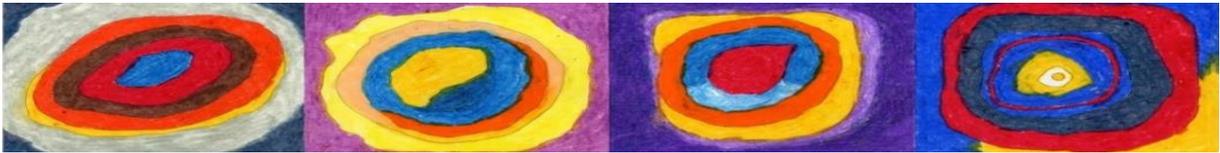
No que concerne ao levantamento bibliográfico, realizamos uma pesquisa na Plataforma da Periódico Capes. Utilizamos as palavras chaves como: “Psicologia AND Virtualidade (4 trabalhos)”; “Psicologia AND Atendimento Remoto (2 trabalhos)”. Os critérios de inclusão utilizados foram: ‘Revisado por pares’, ‘Português’, ‘Período 2018 a 2023’ e que discutisse sobre a percepção dos profissionais sobre a inserção na modalidade de Práticas Psicológicas no ambiente virtual.

Com a palavra-chave “Psicologia AND Virtualidades” dos 4 artigos reportados, nenhum discutia sobre a percepção dos profissionais, critério de elegibilidade. Na pesquisa em que foi correlacionada as palavras-chaves “Psicologia AND Atendimento Remoto”, obtivemos 3 trabalhos, 1 deles duplicado, 1 não discutia a percepção dos profissionais sobre atendimentos remotos, ficando 1 artigo para ser analisado, conforme critério de elegibilidade.

**Tabela 1: Quadro sintético da Pesquisa Bibliográfica**

<b>Palavras-Chaves</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Elegibilidade</b>
Psicologia AND Virtualidade	4	0
Psicologia AND Atendimento Remoto	3	1
<b>Total para estudo</b>		<b>1</b>

Autoria própria



**Tabela 2: Artigo elegível**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Mudança do atendimento psicológico presencial para modalidade remota: facilitadores e dificultadores na pandemia de COVID-19	Santos, J.H.C.; Sola, P.P.B.; Santos, M.A.; Oliveira-Cardoso, E.A.	2023

Autoria própria

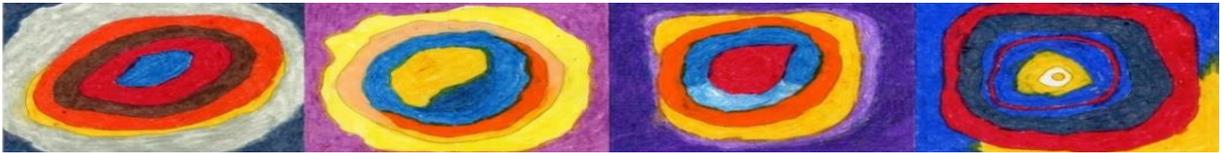
Dado o baixo número de artigos encontrados e para não ficar restrito ao artigo anteriormente mencionado, optou-se por uma revisão narrativa, já que essa metodologia possibilita a busca de outros textos científicos sem um critério sistemático definido (Rother, 2007). Os outros textos estão presentes nas articulações teóricas realizadas ao longo desse trabalho.

### **Cartografia: partilhando percepções e compreendendo as experiências profissionais**

Com o objetivo de ampliar as discussões realizadas em sala e considerando o baixo número de pesquisa disponível nas Plataformas Acadêmicas, realizamos uma cartografia com os profissionais que atendem remotamente.

Recorremos a esse recurso pois, durante as aulas, parecia óbvio a necessidade de transição. No entanto, a partir das múltiplas partilhas, de estudantes de diversas faixas etárias fomos percebendo que não havia um consenso sobre as práticas no ambiente virtual. A professora da disciplina apresentou relatos de como alguns colegas de profissão, antes da pandemia, apresentava resistência a transição e como em março de 2020 viu muitos profissionais recorrerem a ela para aprenderem como se cadastrar na Plataforma e-psi.

O percurso realizado na disciplina favoreceu que retomássemos as mudanças sociais que foram ocorrendo ao longo das últimas décadas. Passamos por textos sobre sociologia (Cultura-Mundo – Gilles Lipovetsky), assim como textos de pedagogia e da Psicologia. No campo da Psicologia,

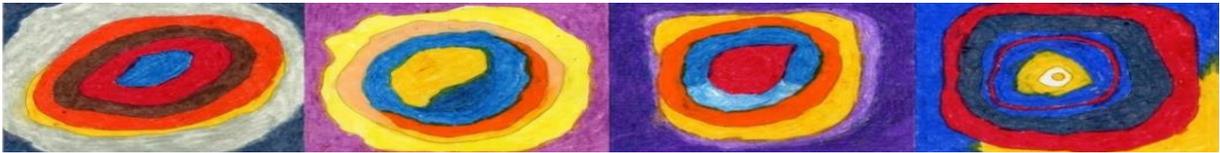


passamos a identificar que o cenário brasileiro tinha maiores resistências do que outros países para lidarem com a transição do atendimento presencial e remoto. Nessa etapa, vimos que não foi a Pandemia que possibilitou a transição para atendimentos remotos, essa modalidade já era reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia. No entanto, a nós, parecia que essa transição havia iniciado no contexto pandêmico.

Essas discussões nos chamaram atenção e fomos impelidos a buscar narrativas atuais dos profissionais que, passados três anos da pandemia, estavam atendendo na modalidade online. Escolhemos a cartografia, pois para nós essa etapa se configura como uma possibilidade de “sentir o campo” e de acolher as experiências daqueles que já atuam na modalidade remota. Aqui, é importante mencionarmos que destacaremos as nossas percepções. Antecipamos que, concluída a cartografia, vimos a necessidade de ampliar esse estudo, agora no formato de pesquisa científica que terá um esboço metodológico específico e longitudinal.

Com a cartografia, vimos que os profissionais se mostraram favorável a transição realizada pela psicologia para os atendimentos remotos. A maioria reconheceu essa mudança como uma evolução necessária, alinhada aos cenários sociais e globais que foram impulsionadas pela evolução tecnológica e que impôs a necessidade de uma atualização profissional. Alguns destacaram que a transição proporciona uma compreensão mais ampla do setting terapêutico, o que oferece novas oportunidades de vivências e experiências.

Percebemos que, para os profissionais, os principais desafios são: a falta de preparo profissional para lidar com os novos cenários de atuação; dificuldades técnicas como questões de privacidade, desconhecimento de plataformas de atendimento e problemas de conectividade e a manutenção da relação terapêutica.

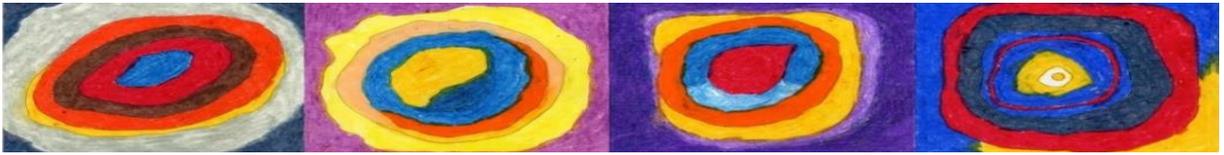


Sobre as oportunidades, compreendemos que eles destacam: facilidade de acesso, ampliação do alcance de trabalho, conforto, praticidade e economia. Identificamos, ainda, uma preocupação em partilharem sobre as desvantagens dos processos on-line, que são: Não adaptação de todos os públicos ao formato remoto, como pessoas com deficiências, crianças ou idosos que enfrentam barreiras virtuais, questões técnicas, como a conexão à internet e a falta de dispositivos adequados para alguns pacientes, bem como a possível falta de seriedade percebida por parte dos pacientes devido à maior acessibilidade do atendimento remoto.

É evidente que as vantagens percebidas pelos psicólogos ao oferecerem sessões remotas são múltiplas e abrangentes, mas as desvantagens indicam desafios importantes a serem enfrentados, desde questões técnicas e de adaptação até a manutenção do vínculo terapêutico, garantia do sigilo necessário para os atendimentos e manejos para configurar um setting com a seriedade e rigor ético.

### **Da revisão bibliográfica às experiências compartilhadas: habilidades e competências a serem construídas durante a formação**

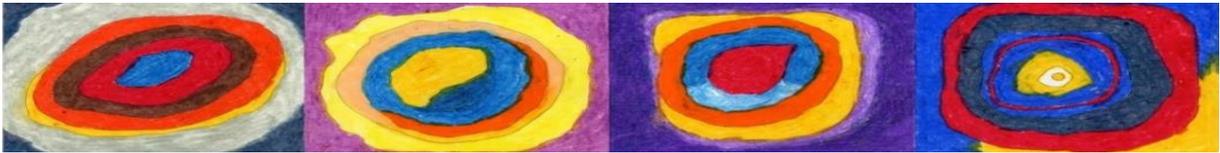
Ao explorarmos a complexidade da transição para atendimentos remotos na Psicologia, deparamo-nos com desafios que refletem dinâmicas culturais mais amplas. Lypovetsky (2011) em "A Cultura-Mundo" descreveu a evolução da sociedade contemporânea, delineando a transformação da cultura em cultura-mundo, que reflete as interações entre tecnocapitalismo planetário, indústrias culturais e o consumismo total. Este contexto cultural, conforme discutido pelo autor, oferece um pano de fundo para compreender os desafios enfrentados na atualidade, reforçando a urgência da construção de novas formas para lidar com é cenário.



Em um contexto de interconexões planetárias, avanços tecnológicos e crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS), estabelece-se outras fronteiras relacionais que ressoam na construção das novas identidades e formas de subjetivação (Birman, 2019).

Atentos a essas mudanças, as ciências humanas e da saúde se depararam com a necessidade de pensar sobre como as dinâmicas relacionais e as ressonâncias dos avanços tecnológicos nas relações sociais e na saúde mental. A psicóloga Elza Pinto, no ano de 2002, publicou um artigo que já acenava para a atuação da Psicologia no cenário remoto. Segundo a autora, apesar de já se compreender que a subjetividade, no cenário virtual, constitui-se a partir de um corpo desterritorializado (Pinto, 2002:167), não se havia um norteamento técnico de como a Psicologia poderia atuar nos espaços remotos. Desde a década de 1990, algumas plataformas surgiram com objetivos psicoeducativos e com a publicação de textos com temas psicológicos. A partir desse movimento, iniciou-se uma interação entre aqueles que acessavam os conteúdos e aqueles que publicavam, indicando um campo possível de interrelação. Pinto destaca que, aquilo que hoje chamamos de interação com as inteligências artificiais, já estavam presentes nos primeiros *softwares* terapêuticos, nos quais as pessoas poderiam interagir. O robots que ficaram mais conhecidos foram Heinz e Willi (alemães), Wendy e Liza (americanos) e Eliza (francesa) (Pinto, 2002).

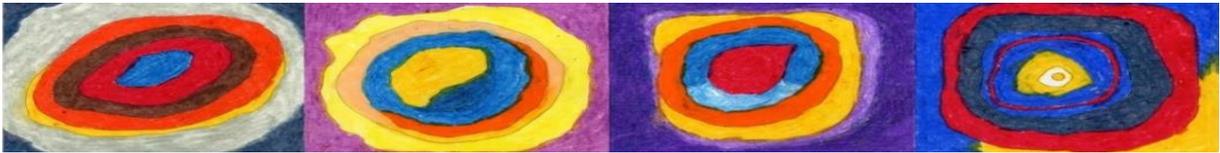
Ainda segundo Pinto (2002), os profissionais brasileiros se mostraram resistentes a modalidade que, inevitavelmente ia surgindo com as justificativas de que a intermediação da máquina poderia retirar a qualidade das relações terapêuticas e das intervenções. Uma outra resistência se dava pela falta de recursos e manejos tecnológicos por parte dos profissionais psicólogos.



A primeira Resolução 03/2000 publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), iniciou com o processo de regulamentação do atendimento psicoterápico online, considerando que essa modalidade de atendimento ainda não era comprovada cientificamente e poderia trazer riscos aos usuários. Nesse sentido, só era permitido a utilização dessa modalidade por psicólogos que estivessem realizando pesquisas científicas aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa e era necessário deixar explicitamente claro que tal atuação tinha natureza experimental. Os únicos serviços reconhecidos era o de orientações (art. 5º) que não configurasse psicoterapia.

A Resolução CFP 012/2005, além de reiterar o que já havia sido expresso na Resolução anterior, iniciou o processo de registro dos profissionais e dos sites que prestavam os serviços, como via de possibilitar a fiscalização dos processos. O psicólogo técnico responsável pelo serviço e pesquisa, precisava ainda enviar relatório e informação para o CFP, conforme o formulário específico. Além disso, o cadastramento do site, que o serviço era prestado, precisava ser atualizado anualmente. Os serviços de psicoterapia se mantinham restrito ao caráter de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os serviços de orientação, conforme Art. 6 (orientação psicológica afetivo-sexual, escolar, ergonômica, de aprendizagem, outras), poderiam ser cobradas e não havia a exigência de estar vinculado a pesquisas científicas.

Em 2012, uma nova Resolução foi publicada, sob o número 011/2012. Aqui o caráter dos atendimentos psicoterapêuticos se manteve como experimental e com a obrigatoriedade de o psicólogo manter um site cadastrado junto do CFP para a prestação do serviço. No entanto, ampliou-se reconhecimento dos serviços psicológicos realizados remotamente. Conforme Resolução,



Art. 1: I. As Orientações Psicológicas de diferentes tipos, entendendo-se por orientação o atendimento realizado em até 20 encontros ou contatos virtuais, síncronos ou assíncronos; II. Os processos prévios de Seleção de Pessoal; III. A Aplicação de Testes devidamente regulamentados por resolução pertinente; IV. A Supervisão do trabalho de psicólogos, realizada de forma eventual ou complementar ao processo de sua formação profissional presencial; V. O Atendimento Eventual de clientes em trânsito e/ou de clientes que momentaneamente se encontrem impossibilitados de comparecer ao atendimento presencial (CFP, 2012: 2).

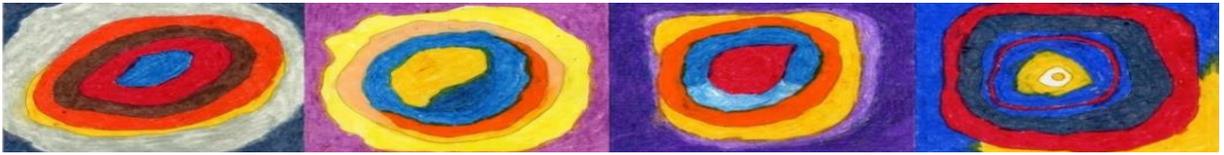
Nessa Resolução, o atendimento psicoterapêutico se manteve com a natureza experimental e a necessidade de apresentação de aprovação do comitê de Ética em Pesquisa.

Em 2018, com a aprovação da Resolução CFP 11/2018, passam a ser autorizadas:

Art. 2º - São autorizadas a prestação dos seguintes serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos da informação e comunicação, desde que não firam as disposições do Código de Ética Profissional da psicóloga e do psicólogo a esta Resolução:

I. As consultas e/ou atendimentos psicológicos de diferentes tipos de maneira síncrona ou assíncrona; II. Os processos de Seleção de Pessoal; III. Utilização de instrumentos psicológicos devidamente regulamentados por resolução pertinente, sendo que os testes psicológicos devem ter parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para tal finalidade; IV. A supervisão técnica dos serviços prestados por psicólogas(os) nos mais diversos contextos de atuação (CFP, 2018: 4).

Além de ampliar os serviços, a nova e atual resolução retira a obrigatoriedade do cadastro de um site específico e do quantitativo máximo de sessões. No entanto, estabelece o cadastramento do profissional na Plataforma E-psi. No ato do cadastro, o profissional precisará apresentar fundamentação teórica-científica, bem como os conhecimentos acerca dos serviços que serão prestados e as plataformas que serão utilizadas. Os métodos escolhidos (plataformas, softwares, outros) precisam estar em consonância com o público e serviço a serem ofertados. A Resolução veda a prestação de serviços psicológicos em casos de pessoas em situação de



risco, emergência e desastres, violência e violação de direitos (Art. 7º e 8º) (CFP, 2018).

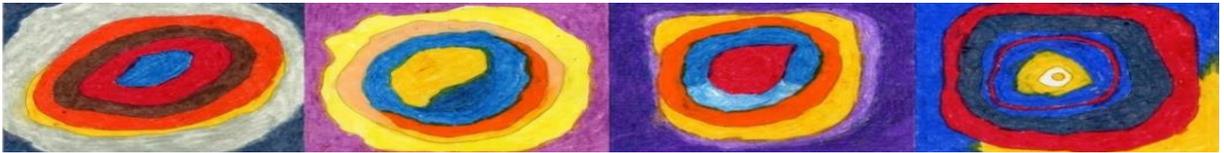
No entanto, apesar desse percurso realizado pelo CFP, era comum ouvir certa resistência dos profissionais sobre práticas psicológicas no cenário remoto. No entanto, com o início da Pandemia da Covid-19 e o isolamento social imposto pelos governos nacionais e internacionais, as diversas áreas profissionais precisaram se adequar para o trabalho remoto e em home office.

Nesse cenário Barreira, Telles e Filgueiras (2020: 8), indicam que a imposição de um confinamento alterou as relações espaço-temporais de modo que, a falta de deslocamentos borrou as fronteiras habituais da passagem do tempo e da percepção existencial. Um alto índice de sofrimento psíquico se instaurou em escala global, ao mesmo tempo que os profissionais de saúde, dentre eles psicólogos/as, precisaram repensar outras possibilidades de atuação. Aqueles profissionais que tinham resistência e desconheciam as Resoluções sobre atendimento remoto, precisaram se readequar rapidamente.

Santos *et al.* (2023) investigou os facilitadores e dificultadores na transição do atendimento psicológico presencial para o remoto durante a pandemia de COVID-19 e identificaram dificuldades técnicas, falta de preparo profissional e preocupações éticas relacionadas à manutenção da relação terapêutica como pontos sensíveis nessa mudança.

Poderíamos, portanto, considerar que as dificuldades relatadas na pesquisa de Elza Pinto em 2002, parecem coincidir com as de Santos *et al.* em 2023. Mais do que isso, coincidem com a percepção dos estudantes que realizaram uma cartografia para ouvir/ler experiência de outros profissionais.

A convergência entre as análises de Pinto (2003), Santos *et al.* (2023) e a cartografia realizada, destacam a urgência de suporte, capacitação e

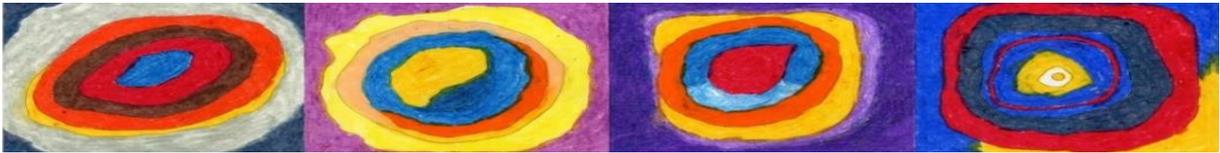


adaptação dos profissionais para enfrentar os desafios da transição para atendimentos remotos na psicologia. Esse contexto amplia a discussão sobre as transformações culturais e suas interações com as práticas contemporâneas, ressaltando a importância de abordagens mais críticas, com plasticidades adaptativas, sem, no entanto, perder o rigor técnico e ético para lidar com esse cenário em constante evolução.

### **Considerações finais**

O presente estudo possibilitou evidenciarmos três aspectos: 1. A necessidade de que disciplinas com temas ou subtemas que versem sobre psicologia e virtualidade, ciberpsicologia, atendimento psicológico remoto estejam presentes no processo formativo, desde a graduação até a pós-graduação *stricto e latu sensu*; 2. Destacou a escassez de material atualizado acerca da percepção dos profissionais da área sobre o atendimento remoto; 3. Realçou competências e habilidades à serem desenvolvidas com estudantes e profissionais de psicologia para uma prestação de serviço psicológico que corresponda as demandas da população e que tenham rigor ético e técnico.

O processo pedagógico sob o qual se estruturou essa disciplina, possibilitou o desenvolvimento de algumas habilidades, a saber, o manejo das plataformas, a criticidade da coleta de material, o desenvolvimento de metodologias para cartografar a demanda da população e da categoria. Ao final da disciplina, os estudantes perceberam que a dificuldade de acesso a pesquisas científicas parece indicar um campo ainda em construção, apesar de, desde a década de 1990 ele fazer parte de algumas pesquisas no Brasil. A resistência dos profissionais brasileiros parece se manter e dificultam a atualização deles para lidarem com as demandas contemporâneas. Os problemas técnicos denunciam as desigualdades sociais e de infoinclusão que o Brasil ainda precisa superar (Araújo; Vilaça, 2016).



A transição teve diversas oportunidades de ter sido realizada de forma gradativa, no entanto, a pandemia forçou essa mudança de modo que nem todos os profissionais tiveram tempo hábil para revisar suas bases epistemológicas e metodológicas. Assim como as práticas pedagógicas precisaram se reconfigurar e repensar as metodologias, as práticas psicológicas precisam examinar formas de atuação nesse cenário que pondere benefícios, oportunidades, sem perder de considerar as demandas e as ressonâncias psicossociais da permanência diante da tela.

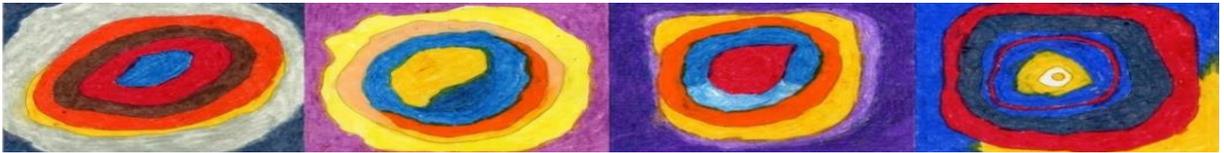
Em geral, o que o percurso da disciplina, a revisão narrativa da literatura, a cartografia e os debates propiciaram foi a compreensão de que não basta diminuir os custos de manutenção de uma sala presencial e nem ter a facilidade geográfica, faz-se necessário investimento educacional, formativo e de condições de trabalho que ofertem à população um serviço de qualidade, como preconiza o Código de Ética Profissional (CFP, 2005).

A articulação interdisciplinar, ou seja, o diálogo com outras áreas do conhecimento é pertinente para ampliar o olhar da psicologia quanto as ressonâncias sociais, políticas, econômicas e pedagógicas das virtualidades. Outras áreas profissionais já conseguiram realizar transições com mais solidez teórica e podem servir de suporte reflexivo à Psicologia, sem desconsiderar as especificidades das demandas psíquicas.

Considerarmos, portanto, que a discussão apresentada destaca a urgência de suporte e capacitação para que a Psicologia desempenhe um papel significativo no cenário contemporâneo.

## **REFERÊNCIAS**

Araújo, E.L.V.A.; Vilaça, M.L.C. (2016). Sociedade Conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: Márcio Luiz Corrêa Vilaça; Elaine Vasquez



Ferreira de Araújo. (org). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, Unigrario.

Barreira, C.R.A.; Telles, T.C.B.; Filgueiras, A. (2020). Psicologia do esporte e saúde mental na covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2020 v. 40, e243726, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243726>.

Birman, J. (2019). **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

CFP. (2000) **Resolução CFP nº 03/2000**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia.

CFP. (2005) **Resolução CFP nº 012/2005**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia.

CFP. (2005). **Conselho de Ética Profissional**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia.

CFP. (2012) **Resolução CFP nº 011/2012**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia.

CFP. (2018) **Resolução CFP nº 11/2018**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia.

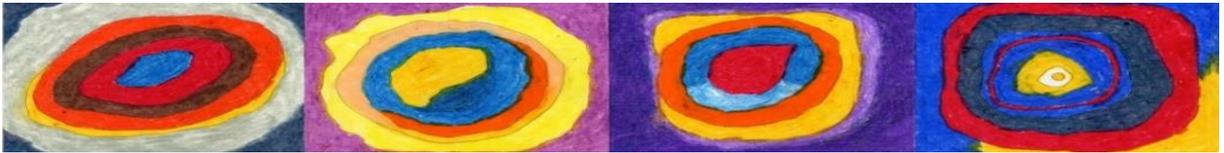
Kastrup, V. (2015) O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: Eduardo Passos; Vírgina Kastrup, Liliana da Escóssia. **Pistas do Método Cartográfico**. Porto Alegre, Sulina.

Lipovetsky, G. (2011) **Cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo, Companhia das Letras.

Passos, E. e Barros, R.B. (2015). Por uma política da narratividade. In: Eduardo Passos; Vírgina Kastrup, Liliana da Escóssia. **Pistas do Método Cartográfico**. Porto Alegre, Sulina.

Pinto, E. (2002) As modalidades do atendimento psicológico on-line. **Temas em Psicologia SBP**. 2002, vol. 10, nº2, 167-178.

Rother, E.T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa: Editorial. In: **Acta Paul. Enferm.** 20 (2), jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.



Santos, J.H.C. *et al.* (2023) Mudança do atendimento psicológico presencial para modalidade remota: facilitadores e dificultadores na pandemia de COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2023;31:e3901 DOI: 10.1590/1518-8345.6468.3901

Sousa, V.M.F; Lima, A.M.F.D. (2022) Docência no Ensino Superior: relação entre os docentes e as tecnologias na contemporaneidade. **PsiPro Journal** 1(1): 192-215.